

Exame escrito, parte I. (Manuscrito, com letra de qualidade. Respeite os espaços previstos para resposta. Se necessário, planifique a resposta e, ou, prepare um rascunho antes de escrever o texto final)

Nome:

Margarida Maria Reis Gonçalves de Jesus Gomes

1

Qual é a tese principal de C. Admans no artigo Adams, C. (2006). PowerPoint, habits of mind, and classroom culture. *Journal of Curriculum Studies*, 38(4), 389-411?

Adams, reconhecendo a enorme influência que o PowerPoint tem actualmente na educação alerta para o facto de que é uma ferramenta que pode ter um efeito perverso, se continuar a ser utilizada como o recurso preferido para fazer uma apresentação de conteúdos onde, por vezes, o aspecto pedagógico é negligenciado. A sua tese principal centra-se no facto de que o PPT tem um enorme potencial e deve ser explorado pelos professores de forma a potenciar estratégias até agora inexploradas.

2

Quais são os principais argumentos que a autora apresenta para a defesa da sua tese?

A autora constata que o PowerPoint transformou-se no instrumento mais utilizado para transmitir e partilhar informações mas reconhece que o seu uso indiscriminado, exigido por escolas facilitistas, tem produzido efeitos perversos e suscitado muitas críticas e insights. Adams fundamenta-se nas teses de Tufte, Turkle e Bergmann para mostrar que a situação actual pode gerar o comodismo, adesão e ausência de espírito crítico.

ou capacidade de discernimento suficiente para perceber as repercussões que as nossas atitudes estão a ter.

Deste forma, segundo Adams, a habituação à omnipresença do estilo "Power Point" nas nossas vidas e a redução que os seus formatos pré-definidos exercem fitaram com que os professores se rendessem ao facilitismo e aos "templates" e esquecessem o seu principal objectivo - a transmissão de um conteúdo com uma vertente pedagógica.

Para além das apresentações PPT terem colocado à maragem a transmissão pedagógica de conteúdos e o diálogo bi-direccional e interactivo entre professor e alunos, o que preocupa Adams e os outros teóricos são também os efeitos que a disseminação de apresentações sintéticas possa ter na estrutura do conhecimento nas nossas mentes, na nossa capacidade de nos expressarmos de forma analítica e complexa e nos nossos esquemas de raciocínio. Adams, em particular, refere que o Power Point pode estar a funcionar como uma "erva daninha" que "mata" e afasta quaisquer outras formas de transmissão de conhecimento, igualmente válidas a este nível, sem que os professores e a sociedade se apercebam.

A autora enumera vários aspectos que podem estar a minar a educação e o diálogo pedagógico nas aulas e nos debates onde se utiliza o Power Point: Salientar, focar e sintetizar realidades muito mais complexas perante uma audiência inactiva e, muitas vezes, vedada à interacção são práticas redutoras do aprendizado que, segundo Adams, podem comprometer o interesse em aprofundar o conteúdo.

Tendo em conta a sua experiência profissional, que comentários lhe merece a tese e os argumentos da autora?

João

Na minha experiência profissional tenho assistido a várias apresentações elaboradas com Power Point e, infelizmente, na maior parte das vezes, tenho de reconhecer que as críticas que se fazem à utilização intensiva e extensiva do Power Point são merecidas.

Sejam apresentações sobre a carreira profissional promovidas pela tutela, sejam ações de formação a que tenho assistido, na maior parte das vezes, o Power Point é utilizado como apoio para o que o orador pretende transmitir mas um apoio estático e que, muitas vezes, é lido integralmente. Para além de questa perversão da leitura, acontece que o conteúdo de cada slide ou é extremamente denso ou exageradamente telegráfico e, em ambas as casos, é deficiente se o orador se cingir ao seu conteúdo, sobretudo no último caso.

Não pretendo afirmar que sou exemplo quanto aos "power points" que elaboro mas tento incluir ilustrações que acrescentem conteúdo, incorpore hiperligações e faço o possível para que o conteúdo seja apresentado de forma lida e adequada ao discurso que pretendo desenvolver e que não se restrinja ao que está escrito mas que se baseie nesse conteúdo de partida. Muitas vezes, quando se justifica, gosto de criar um slide com um índice de qual parte é coberto de conteúdos e ao qual regresso de vez em quando para facilitar a navegabilidade nos slides do Power Point agradeço-me muito.